



FUNÇÃO DOS ARBORETOS PARA CONSERVAÇÃO ECOSISTÊMICA NOS CENTROS URBANOS

Victoria Mercaldo Mello¹, Janie Garcia da Silva²

¹UFF, Curso de Ciências Biológicas, vitoriamerc.mello@gmail.com

²UFF, Departamento de Biologia Geral / Laboratório Horto-Viveiro, janie55@terra.com.br

Palavras-chaves: Fragmentos urbanos, conservação ecossistêmica, arboretos.

INTRODUÇÃO

A destruição de habitats e perda da biodiversidade é um dos grandes problemas atuais. Onde a expansão humana pode resultar em grandes centros urbanos, cada vez mais afastados de florestas naturais, contando apenas com alguns fragmentos remanescentes. Por exemplo, na Mata Atlântica, a maioria dos remanescentes florestais encontra-se em fragmentos florestais pequenos e altamente perturbados, isolados e desprotegidos. O processo de fragmentação traz consequências para história evolutiva de populações naturais vegetais e animais. Tais consequências afetam os parâmetros demográficos (mortalidade e natalidade), causando impactos na estrutura e dinâmica de ecossistemas (VIANA; PINHEIRO, 1998). Fragmentos florestais urbanos, por definição de Nucci (2001) são áreas verdes urbanas onde há a vegetação ocupe pelo menos 70% da área e esteja inserida em uma paisagem urbana. Assim, também são os arboretos, lugares onde se cultivam árvores, arbustos e plantas herbáceas para fins científicos, exibição ao público. E, mesmo não contendo vegetação (nativa) original como os fragmentos florestais, exercem um importante papel na conservação ecossistêmica nos centros urbanos. Viana e Pinheiro (1998) questionam quais são as alternativas para promover a manutenção da biodiversidade em ecossistemas perturbados e fragmentados pela ação antrópica? E este estudo descreve, a partir do espaço Laboratório Horto-Viveiro (LAHVI) na UFF, algumas funções realizadas em arboretos que contribuem para manutenção da biodiversidade em áreas urbanas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre fragmentos florestais urbanos, suas dinâmicas, benefícios, dificuldades. Os benefícios trazidos pela manutenção desses fragmentos foram mensurados para realidade de um arboreto da proporção do Laboratório





Horto-Viveiro (LAHVI), a área estudo utilizada. O arboreto inaugurado em 2001 passou por um plantio de espécies florestais nativas da Mata Atlântica. Hoje, conta com 1 ha de área, além do Morro do Gragoatá (cujas encostas são definidas como área de preservação) com 10 ha que foram reflorestados em 2014. Atualmente, é constantemente monitorado e segue o padrão de sucessão ecológica esperado. Em nível de comparação com a literatura levantada, foram utilizados trabalhos anteriores de levantamento de flora do arboreto e observação e registro de fauna no Morro do Gragoatá e no LAHVI.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os benefícios similares entre fragmentos florestais urbanos e arboretos que foram levantados: O auxílio quanto ao aumento da eficiência dos trabalhos de restauração ambiental. Pois funcionam como ilhas de biodiversidade. No caso do LAHVI tem, entre outras, esta função de ilha, para o Morro do Gragoatá que há dois anos foi reflorestado. Áreas verdes urbanas são importantes para minimizar os efeitos do isolamento pois funcionam como trampolins ecológicos, facilitam o tráfego de algumas aves, entre fragmentos maiores (GALIMA; GIMENES, 2006) Outra função dos fragmentos florestais possível de explorar para um arboreto é a melhoria da qualidade de vida nas cidades, já que a vegetação ameniza impactos causados pela ação antrópica. Como descrito por Melo *et al.* (2011), as construções provocam impactos no microclima das cidades, e a presença da vegetação contribui reduzi-los devido à interceptação dos raios solares, a criação de áreas de sombra e redução de temperatura do ambiente. Segundo dados obtidos de estudos da fragmentação florestal na mata atlântica em Niterói/RJ, Santos (2014) realizou um diagnóstico dos principais fragmentos florestais da cidade que totalizam 179- dos quais 115 são considerados muito pequenos (0,5 - 5 há). Niterói possui, hoje, 8 diferentes Unidades de Conservação (UC's), sendo 7 delas de categorias reconhecidas pela Lei nº 9.985 de 2000 – lei do SNUC. Considerando estas UC's como sendo os principais fragmentos florestais da região, o LAHVI distancia-se, ao máximo, 20 km e localiza-se na base do Morro do Gragoatá, uma área de proteção ambiental. Sendo possível afirmar que a localização do LAHVI é estratégica, principalmente no que se diz respeito a função de facilitador de tráfego de aves.

CONCLUSÃO

Os fragmentos florestais urbanos são importantes áreas, apresentam várias utilidades e benefícios. Do mesmo modo, são os arboretos, podendo, em muitos aspectos, fornecer as





mesmas utilidades observadas nos fragmentos florestais urbanos. Por isto, é necessária a criação e a manutenção dessas áreas nas grandes cidades, de modo que, UC's não se encontrem tão isoladas e ameaçadas ao efeito de borda, defaunação, entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALINA, A. B.; GIMENES, M. R. Riqueza, composição e distribuição espacial da comunidade de aves em um fragmento florestal urbano em Maringá, norte do estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum. Biology Sciences**, Maringá, v. 28, n. 4, p. 379-388, out./dez. 2006.

MELO, A. G. C.; CARVALHO, D. A.; CASTRO, G. C.; MACHADO, E. L. M. Fragmentos florestais urbanos, Garça – SP. **R.C.E.E.F.**, v.17, n.1, fev. 2011. Disponível em: <

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Ozb1mN5plNQ3cZw_2013-4-29-11-34-29.pdf>. Acesso em: 19 dec. 2016.

NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**. São Paulo: FAPESP, 2001. 67 p.

SANTOS, P. Z. F. Estudo da fragmentação florestal na mata atlântica com base em princípios da ecologia da paisagem: subsídio á elaboração do plano municipal de conservação e recuperação da mata atlântica em Niterói – RJ; 1. ed.; Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ago. 2014.

VIANA, V. M.; PINHEIRO, L. A. F. V. **Conservação da biodiversidade em fragmentos florestais**. Série Técnica IPEF, São Paulo, v.12, n. 32, p. 25-42, dez. 1998. Disponível em: <<http://www.avesmarinhas.com.br/8%20%20Conserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20biodiversidade%20em%20fragmentos.PDF>> Acesso em: 19 dez. 2016.

